

IBERSOL – S.G.P.S., S.A.

Sociedade Aberta

Sede: Praça do Bom Sucesso 105/159-9º andar - Porto

Contribuinte N° 501.669.477

Matriculada na Cons. Reg. Com. Porto sob o N° 51.117

Capital Social: 20.000.000 Euros

Relatório e Contas

Consolidados

1º Semestre 2003

RELATÓRIO DE GESTÃO

1- Envolvente Económica

A economia mundial teve uma evolução desfavorável com sinais de recessão sendo ainda incerto o momento de retoma da actividade.

Neste contexto, as previsões de crescimento da economia tem vindo a ser sucessivamente revistas em baixa. Em Portugal, a situação é agravada pelas consequências das decisões tendentes ao cumprimento dos objectivos de redução do déficit orçamental, pelo que os índices de confiança dos agentes económicos encontram-se em níveis muito baixos. O consumo privado continua, desde o início do ano, a desacelerar apontando para um crescimento inferior ao observado no ano transacto.

O volume de negócios de venda a retalho, em Portugal, tem vindo a registar variações nominais negativas, face ao período homólogo, evolução que se agravou no 2º trimestre.

A variação média anual do IPC tem vindo a descer situando-se em Junho, em 3,7%. Esta evolução reflectiu o abrandamento homólogo dos preços dos bens alimentares principalmente os não transformados.

2 - Actividade

As vendas consolidadas do conjunto de negócios de restauração do Grupo, incluindo Espanha, atingiram 56 milhões de euros com a seguinte contribuição por insígnia:

	2002	2003	
• Pizza Hut	23,70 milhões €	24,24 milhões €	2,3 %
• Pasta Caffé	3,12	3,54	13,5 %
• KFC	3,75	3,34	-10,9 %
• Ó'Kilo	2,90	2,94	1,4 %
• Iber	6,34	6,49	2,4 %
• Pans & C ^a	4,92	6,48	31,7 %
• Burger King	1,38	1,68	21,7 %
• TGI Friday's	0,23	0,21	-8,7 %
• Papãki	0,24	0,27	12,5 %
• PastaCaffé (Espanha)	0,32	0,35	9,4 %
• Pizza Móvil (Espanha)	6,00	6,30	5,00 %
• Cantina Mariachi	0,00	0,15	
Total	52,8	56,0	6,1%

Para o volume de negócios consolidados contribuíram ainda as vendas de mercadorias e os proveitos dos contratos de franquias que atingiram o montante de 2,5 milhões de euros, o que representa um crescimento de 79%, que decorre da integração de 8 lojas franquizadas da Cantina Mariachi e da evolução muito positiva das 19 unidades em franquia da Pizza Móvil.

O crescimento do volume de negócios consolidados face ao primeiro semestre de 2002 foi de 8,0%.

Mau grado as condições adversas em que decorreu a nossa actividade, a generalidade das marcas contribuiu positivamente para a evolução do volume de negócios, muito por efeito da contribuição proveniente das unidades inauguradas no período, devendo salientar-se a excelente performance da Pans que continua a crescer sustentadamente e da Burger King que vai consolidando a sua presença no mercado.

Em sentido inverso importa referir que as vendas da KFC reduziram cerca de 11%, por efeito da reacção negativa dos consumidores às notícias sobre a crise dos nitrofuranos.

Os efeitos desta reacção, que se iniciaram no final de Fevereiro, tiveram um impacto muito significativo nas vendas do segundo trimestre. Apesar de todos os fornecedores da marca estarem devidamente certificados e darem cumprimento às regras fixadas pela lei e pelo Grupo, o efeito das sucessivas notícias foi devastador tendo ocorrido uma drástica redução do consumo de frango que afectou todos os agentes económicos sem excepção.

Esta evolução das vendas afectou negativamente a rendibilidade do Grupo neste semestre.

Importa ainda referir a excelente evolução dos negócios sediados em Espanha: o volume de negócios da Pasta Caffé apesar da sua reduzida dimensão cresceu cerca de 10% e o da Pizza Móvil (unidades próprias e franquizadas) 18%.

Ao longo do semestre foram inauguradas 12 unidades próprias (Pizza Hut 5, KFC 1, Pans 2, Burger King 1 e Pasta Caffé 3) e uma franquizada (Cantina Mariachi), tendo sido encerradas 2 unidades próprias (uma Pizza Hut e um Ó Kilo) e duas franquizadas (Cantina Mariachi).

O Grupo, no termo do semestre, operava em Portugal 207 unidades sendo 9 delas franquizadas e, em Espanha, duas unidades Pasta Caffé e ainda a cadeia Pizza Móvil que tem 35 lojas próprias - **25** na Galiza e **10** na Catalunha - e **19** contratos de franquia (foram celebrados três no semestre).

O volume de vendas da Pizza Móvil em unidades próprias atingiu 6,3 milhões de euros. Os proveitos provenientes dos contratos de franquia no 1º semestre ascendeu a 178 mil euros e estão relevados na demonstração de resultados na rubrica de prestação de serviços.

A margem bruta consolidada foi de 75,6% das vendas e o EBITDA de 7,98 milhões de euros, representando 13,6% das vendas, o que em termos homólogos corresponde a um crescimento de 11,5%. O resultado operacional situou-se em 3,7 milhões de euros.

Os encargos financeiros baixaram cerca de 13%, pelo que os resultados correntes ultrapassaram ligeiramente o montante de 3 milhões de euros, valor que excedeu o verificado no 1º semestre de 2002 em cerca de 28%.

Os resultados antes de impostos foram de cerca de 2,9 milhões de euros o que corresponde a uma progressão de cerca de 10%, quando cotejados com o período homólogo por efeito de se terem verificado resultados extraordinários negativos no montante de 188.073 euros (quando no ano transacto tinham sido positivos no montante de cerca de 209.000 euros, o que se traduz numa variação negativa de cerca de 400.000 euros).

Os resultados líquidos, com interesses minoritários, ascenderam a 1.954.393 euros, foram superiores aos do exercício anterior em 9%, porquanto os impostos cresceram cerca de 13%.

No entanto os resultados consolidados após interesses minoritários reduziram de cerca de 1,9 milhões de euros para 1,76 milhões de euros, em resultado da conjugação da melhor performance da Pizza Móvil, onde detemos uma participação de apenas 51% com a evolução negativa da KFC onde participamos a 100%.

3 - Situação Financeira

No final do semestre, o Activo total situava-se em 113 milhões de euros e os Capitais Próprios em 36,7 milhões de euros.

Por seu turno, o endividamento líquido remunerado situava-se ao mesmo nível do 1º semestre do ano transacto e ascendia a 29,3 milhões de euros no final do semestre enquanto os capitais próprios disponíveis para o Grupo se cifravam em 37,8 milhões de euros.

O investimento técnico no semestre ascendeu a 8,6 milhões de euros e a autonomia financeira era de 33,5% sendo o rácio de cobertura dos encargos financeiros de 12. Celebramos ainda um acordo para a aquisição de uma sociedade que explora um conjunto de restaurantes em Espanha.

Conforme havíamos anunciado, durante o presente mês procedemos à contracção de uma empréstimo a médio e longo prazo no montante de 20 milhões de euros tendo reduzido em idêntico montante os empréstimos de curto prazo, aumentando de forma significativa os capitais permanentes do Grupo, dotando-o de uma estrutura financeira mais ajustada às características dos nossos negócios e à cadência da sua expansão.

4 - Opinião com Reservas

Desde a primeira consolidação do Grupo, que ocorreu antes do início da cotação das acções, as demonstrações financeiras da Ibersol SGPS têm vindo a merecer desacordo do Auditor quanto ao procedimento adoptado no tratamento da diferença de consolidação de uma participada, cujos efeitos cessaram neste semestre.

No ponto 9 da nota 50 do anexo às demonstrações financeiras é dada uma explicação sobre o procedimento adoptado e são evidenciados os respectivos impactos nas rubricas das demonstrações financeiras.

5 - Perspectivas

Até ao termo do exercício e por antecipação do plano de expansão de 2004 deverão ser inauguradas mais 27 novas unidades, pelo que no final do ano o Grupo deverá estar a operar, em Portugal, cerca de 233 unidades.

Adicionando as unidades sediadas em Espanha, terminamos o exercício com um número de unidades - próprias e franquizadas - que se aproximará das 300.

Creemos que ao longo do segundo semestre se manterão as condições adversas em que vimos operando, pelo que o volume de negócios deverá evoluir de forma idêntica à que se registou na primeira parte do ano, ressalvados os tradicionais efeitos de sazonalidade.

Porto, 22 de Setembro de 2003

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Carlos Vaz Pinto de Sousa

António Alberto Guerra Leal Teixeira

Juan Carlos Vázquez-Dodero

IBERSOL - S.G.P.S., S.A.
BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 JUNHO DE 2003

Euros				
Activo	30-06-03			30-06-02
	Activo Bruto	Amortizações Provisões	Activo Liquido	Activo Liquido
Imobilizado:				
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	24.651.372	20.383.410	4.267.962	4.734.803
Despesas de investigação e de desenvolvimento	460.991	304.048	156.943	200.457
Propriedade industrial e outros direitos	3.795.702	1.670.025	2.125.677	2.317.907
Trespases	1.187.045	359.857	827.188	951.780
Imobilizações em curso	495.554		495.554	686.647
Diferenças de consolidação	13.875.999	3.982.922	9.893.077	9.739.701
	44.466.663	26.700.262	17.766.401	18.631.295
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	117.432		117.432	117.432
Edifícios e outras construções	44.263.139	4.687.880	39.575.259	32.590.097
Equipamento básico	23.437.365	10.319.117	13.118.248	12.130.089
Equipamento de transporte	616.189	418.454	197.735	182.936
Ferramentas e utensílios	2.615.986	1.995.839	620.147	741.600
Equipamento administrativo	7.440.884	3.092.718	4.348.166	4.028.744
Outras imobilizações corpóreas	4.151.349	2.473.332	1.678.017	1.633.719
Imobilizações em curso	2.230.136		2.230.136	1.847.339
Imobilizações em curso-adiantamentos				
	84.872.480	22.987.340	61.885.140	53.271.956
Investimentos financeiros:				
Partes de capital em empresas do Grupo	3.023		3.023	751.368
Empréstimos a empresas do Grupo	45		45	
Partes de capital em empresas participadas	364.000	68.023	295.977	8.018.316
Adiantamentos c/ investimentos financeiros	3.359.928		3.359.928	325.000
	3.726.996	68.023	3.658.973	9.094.684
Circulante:				
Existências:				
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	2.077.182		2.077.182	1.882.738
Mercadorias	157.927	74.981	82.946	64.112
	2.235.109	74.981	2.160.128	1.946.850
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:				
Clientes de cobrança duvidosa	14.789	14.789		
Outros devedores	8.097.544		8.097.544	302.596
	8.112.333	14.789	8.097.544	302.596
Dívidas de terceiros - Curto prazo:				
Clientes c/c	2.970.835	7.531	2.963.304	1.942.062
Clientes - Títulos a receber				
Clientes de cobrança duvidosa	178.957	178.957		
Empresas participantes				
Adiantamentos a fornecedores	11.653		11.653	11.915
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	979		979	3.229
Estado e outros entes públicos	2.977.689		2.977.689	1.277.508
Outros devedores	3.021.516	130.080	2.891.436	2.872.330
	9.161.629	316.568	8.845.061	6.107.044
Títulos negociáveis:				
Outros títulos negociáveis	406		406	406
Outras aplicações de tesouraria	8.363		8.363	654.781
	8.769		8.769	655.187
Depósitos bancários e caixa:				
Depósitos bancários	1.968.542		1.968.542	2.317.467
Caixa	246.166		246.166	344.934
	2.214.708		2.214.708	2.662.401
Acréscimos e diferimentos:				
Acréscimos de proveitos	182.357		182.357	381.478
Custos diferidos	1.487.994		1.487.994	1.211.688
Impostos Diferidos	6.547.072		6.547.072	4.183.140
	8.217.423		8.217.423	5.776.306
Total de amortizações		49.687.602		
Total de provisões		474.361		
Total do activo	163.016.110	50.161.963	112.854.147	98.448.319

IBERSOL - S.G.P.S., S.A.
BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 JUNHO DE 2003

Euros		
	30-06-03	30-06-02
Capital próprio e passivo		
Capital próprio:		
Capital	20.000.000	20.000.000
Acções próprias - Valor nominal	-801.274	-153.940
Acções próprias - Descontos e prémios	-1.805.580	-563.889
Diferenças de consolidação	133.913	124.137
Prémios de emissão de acções	469.937	469.937
Reservas de reavaliação	12.110	12.111
Reservas:		
Reservas legais	3.417.541	3.011.747
Outras reservas	13.507.038	6.931.003
	34.933.685	29.831.106
Resultado líquido do exercício	1.759.243	1.943.176
Total do capital próprio	36.692.928	31.774.282
Interesses minoritários	1.119.772	1.199.491
Passivo:		
Provisões para riscos e encargos:		
Outras provisões para riscos e encargos	1.446.630	1.038.283
	1.446.630	1.038.283
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:		
Empréstimo por obrigações		4.987.979
Dívidas a instituições de crédito	5.818.205	7.097.698
Fornecedores de imobilizado c/c	3.191.083	3.543.770
Outros credores	636.381	739.243
	9.645.669	16.368.690
Dívidas a terceiros - Curto prazo:		
Empréstimo por obrigações		
Não convertíveis	4.990.000	
Dívidas a instituições de crédito	19.118.537	16.367.331
Fornecedores, c/c	11.549.102	12.615.931
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	272.592	203.032
Empresas participadas e participantes		500.000
Fornecedores de imobilizado, c/c	6.052.729	2.553.772
Estado e outros entes públicos	2.926.379	2.245.786
Outros credores	1.139.143	385.391
	46.048.482	34.871.243
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	5.563.805	5.110.815
Proveitos diferidos	6.856.471	3.806.715
Impostos diferidos	5.480.390	4.278.800
	17.900.666	13.196.330
Total do passivo	75.041.447	65.474.546
Total do capital próprio, dos interesses minoritários e do passivo	112.854.147	98.448.319

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Carlos Vaz Pinto Sousa

António Alberto Guerra Leal Teixeira

Juan Carlos Vázquez-Dodero

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS DE 2003

		Euros	
		30-06-03	30-06-02
Custos e perdas			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:			
Mercadorias	1.662.519	1.105.139	
Matérias-Primas	12.592.914	12.594.742	13.699.881
Fornecimentos e serviços externos		19.502.887	17.171.697
Custos com o pessoal:			
Remunerações	12.657.903	11.765.381	
Encargos sociais:			
Outros	5.286.166	4.872.688	16.638.069
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo			
Provisões	4.216.222	4.112.224	
	961	25.642	4.137.866
Impostos			
Outros custos operacionais	113.992	102.089	
(A)	12.573	9.981	112.070
Juros e custos similares:			
Relativos a empresas associadas		56.046.137	51.759.583
Outros	768.739	768.739	865.335
(C)			
Custos e perdas extraordinárias			
(E)		56.814.876	52.624.918
		711.419	645.223
		57.526.295	53.270.141
Imposto sobre o rendimento do exercício		597.663	334.114
Impostos diferidos		342.672	492.392
(G)		58.466.630	54.096.647
Interesses minoritários		195.150	-153.673
Resultado consolidado líquido do exercício		1.759.243	1.943.176
		60.421.023	55.886.150
Proveitos e ganhos			
Vendas:			
Mercadorias	2.094.656	1.220.732	
Produtos	56.007.742	52.798.184	
Prestação de serviços	405.349	177.207	54.196.123
Trabalhos para a própria empresa		136.845	51.033
Proveitos suplementares	1.126.071	397.770	
Subsídios à exploração	39.757	132.893	
Outros proveitos e ganhos operacionais		1.165.828	530.663
(B)			
Ganhos de participações de capital:			
Relativos a empresas participadas		59.810.420	54.777.819
Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações financeiras:			
Outros			
Outros juros e proveitos similares:			
Outros	87.257	87.257	254.065
(D)			
		59.897.677	55.031.884
Proveitos e ganhos extraordinários			
(F)		523.346	854.266
		60.421.023	55.886.150
Resumo:			
Resultados operacionais: (B) - (A) =		3.764.283	3.018.236
Resultados financeiros: [(D) - (B)] - [(C) - (A)] =		-681.482	-611.270
Resultados correntes: (D) - (C) =		3.082.801	2.406.966
Resultados antes de impostos: (F) - (E) =		2.894.728	2.616.009
Resultado consolidado com os interesses minoritários do exercício: (F) - (G) =		1.954.393	1.789.503

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Carlos Vaz Pinto Sousa

António Alberto Guerra Leal Teixeira

Juan Carlos Vázquez-Dodero

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 03.06.30

Nota prévia : são apresentadas apenas as notas aplicáveis, mantendo-se, no entanto a ordenação numérica do Plano Oficial de Contabilidade.

NOTA 0. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOPTADAS

As contas consolidadas foram elaboradas de acordo com os princípios contabilísticos e normas de consolidação do Plano Oficial de Contabilidade, com a alteração introduzida pelo Decreto-Lei nº 238/91, de 2 de Julho de 1991.

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na elaboração das contas consolidadas foram as seguintes:

(a) Custo histórico

As contas consolidadas foram preparadas em observância da convenção do custo histórico com excepção das imobilizações corpóreas que incluem as sucessivas reavaliações legais, com excepção da última, ao abrigo do Decreto -Lei nº 31/98 de 11 de Fevereiro, que não foi aplicada.

(b) Bases de consolidação

As contas consolidadas incluem a sociedade mãe e todas as suas filiais. Os resultados das filiais adquiridas ou vendidas durante o exercício estão incluídos na demonstração de resultados desde a data da sua aquisição ou até à data da sua venda. As transacções e os lucros entre empresas do Grupo foram eliminados.

(c) Investimentos financeiros

As partes de capital em empresas participadas estão registadas ao custo de aquisição dado a sua participação ser inferior a 10% do seu capital.

(d) Activo imobilizado corpóreo

O activo imobilizado corpóreo é apresentado ao seu custo de aquisição, incluindo as sucessivas reavaliações legais, acrescido das despesas imputáveis à compra.

Os subsídios recebidos ou a receber relativos a activos específicos são apresentados em proveitos diferidos e considerados proveitos ao longo da vida útil dos respectivos bens. Os subsídios não identificáveis com activos específicos são considerados proveitos no período em que são recebidos.

(e) Depreciação

A depreciação é calculada em duodécimos pelo método das quotas constantes em função da vida útil de cada tipo de activo. As taxas de depreciação anual mais importantes são as seguintes:

	%
Edifícios e outras construções	2
Equipamento básico	10
Equipamento de transporte	20
Equipamento administrativo	10
Imobilizações incorpóreas	20

No entanto, para os edifícios da Lusoponte, os direitos territoriais da Marca Pans, os direitos territoriais da marca TGI Friday's, os direitos territoriais da marca Burger King, os direitos de concessão na Marina Expo, no C.Comercial Amoreiras, na Repsol da 2ª Circular, na Galp do Foguetiro, na Marina de Portimão, os edifícios da A8-Torres Vedras, os edifícios da Área de Serviço Galp do Aeroporto e os edifícios da concessão Pizza Hut Bocage (Setúbal) foram adoptadas taxas de depreciação associadas aos períodos contratuais de 33, 10, 15, 20, 28, 6, 28, 16, 60, 20, 20 e 14 anos, respectivamente.

(f) Marcas e patentes

As marcas e patentes são apresentadas ao custo e amortizadas ao longo da vida útil do correspondente activo ou da duração da patente ou marca, dos dois a mais baixa.

(g) Trespases e diferenças de consolidação

Os trespases e as diferenças de consolidação correspondem ao excesso do montante pago ou a pagar sobre o valor atribuível dos activos líquidos adquiridos. As diferenças de consolidação de abertura e as diferenças de consolidação negativas do exercício encontram-se relevadas em rubrica própria dos capitais próprios; as diferenças de consolidação positivas encontram-se relevadas em rubrica própria do activo, sendo amortizadas em quotas constantes por duodécimos no prazo máximo de cinco anos, podendo, no entanto, este período ser dilatado, desde que tal se justifique e não exceda o do uso útil, conforme explicitado na nota 17.

Exceptua-se a este procedimento a diferença de consolidação apurada na compra da Ibersol Restauração pela Spred (que após fusão por absorção daquela adoptou a mesma denominação) a qual foi totalmente amortizada no ano da aquisição.

Sempre que necessário o *goodwill* é apurado e amortizado no primeiro ano com base nos valores provisórios utilizados no seu calculo, sendo efectuado o seu apuramento definitivo no ano seguinte ao da aquisição da respectiva filial.

(h) Despesas de investigação e desenvolvimento

As despesas de investigação e desenvolvimento de projectos específicos com expectativa razoável de sucesso comercial são capitalizadas desde que se considere serem os proveitos futuros estimados superiores aos custos de desenvolvimento já incorridos ou estimados incorrer e aos respectivos custos de produção, distribuição e administrativos. Estas despesas capitalizadas são amortizadas por um período de cinco anos.

(i) Existências

As existências são apresentadas ao mais baixo entre o custo e o valor líquido de realização. O custo é na generalidade calculado utilizando o critério da média ponderada e os seguintes métodos:

Mercadorias e Matérias-primas

-custo médio das existências, incluindo custos de transporte, despacho e manuseamento.

(j) Créditos e débitos em moedas estrangeiras

Os activos e passivos denominados em moedas estrangeiras são convertidos em euros às taxas de câmbio em vigor no final do exercício, sendo as transacções registadas com base nos câmbios em vigor na data das respectivas transacções.

(k) Interesses minoritários

Os montantes dos capitais próprios das empresas filiais consolidadas, atribuíveis às acções ou partes detidas por pessoas estranhas às empresas incluídas na consolidação, são inscritos no balanço consolidado na rubrica "Interesses minoritários" .

(l) Impostos

O imposto sobre o rendimento do exercício é determinado com base no resultado liquido ajustado de acordo com a legislação fiscal e com a Norma Internacional nº 12 e Directriz Contabilística nº 28, considerando cada uma das filiais isoladamente. Foram considerados impostos diferidos passivos referentes à diferença entre as amortizações praticadas nas empresas e as amortizações praticadas no Grupo e igualmente foram considerados impostos diferidos activos referentes aos reportes fiscais existentes à data de 30 de Junho de 2003 e que o Grupo considera recuperáveis, conforme nota 38.

(m) Locação financeira

Os activos sob contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, estão reflectidas no balanço consolidado, de acordo com o disposto na Directriz contabilística nº 10.

As mais valias geradas em operações de lease-back estão a ser diferidas pelo prazos dos referidos contratos, conforme o disposto na Directriz Contabilística nº 25.

(n) Provisões

As provisões são constituídas pelos valores efectivamente necessários para fazer face a perdas estimadas.

(n) Conversão das demonstrações financeiras em moeda estrangeira

As diferenças de câmbio originadas pela conversão para euros das demonstrações financeiras de empresas subsidiárias expressas em moeda estrangeira foram incluídas no Capital Próprio na rubrica de “Outras Reservas”. A conversão dos Activos, Passivos e demonstração dos resultados é efectuada pela aplicação da taxa de câmbio vigente à data do balanço.

I - INFORMAÇÕES RELATIVAS AS EMPRESAS INCLUIDAS NA CONSOLIDAÇÃO E A OUTRAS

NOTA 1. EMPRESAS INCLUIDAS NA CONSOLIDAÇÃO

FIRMA	Sede Social	% de capital detido	Condições de inclusão
Iberusa- Hotelaria e Restauração. SA	Porto	100,00%	a)
Ibersol - Restauração, S.A.	Porto	100,00%	a)
IBERSOL - S.G.P.S., S.A.	Porto	mãe	a)
Ibersande Restauração, S.A.	Porto	80,00%	a)
Santo Amaro Café, S.A.	Lisboa	100,00%	a)
Ibersol Restaurants International Ltd	Bristol- UK	100,00%	a)
Ibersol Madeira Restauração, S.A.	Funchal	100,00%	a)
O Novo Moderno-Café e Restaurante, S.A.	Espinho	100,00%	a)
Ibersol Hotelaria e Turismo, S.A.	Porto	100,00%	a)
Iber King, Restauração, S.A.	Porto	100,00%	a)
Asurebi SGPS, S.A.	Porto	100,00%	a)
Inverpeninsular, S.A.	Pontevedra - Espanha	100,00%	a)
Vidisco, SL	Pontevedra - Espanha	51,02%	a)
Pasta Caffé, SLU	Pontevedra - Espanha	100,00%	a)
Restmon Portugal, Lda	Lisboa	60,00%	a)
Gelcatarina - Gelataria Pastelaria, Lda	Alpiarça	100,00%	a)
1) Iber* Aki Restauração, SA	Porto	85,00%	a)
2) Ferro & Ferro, Lda	Setúbal	100,00%	a)

a) alínea a), nº1, artº 1º do Decreto-Lei nº 238/91 (maioria dos direitos de voto, sendo titular do capital);

1) Filial constituída em 31 de Dezembro de 2001, excluída em 2002 por imaterialidade

2) Filial adquirida em Outubro de 2002, excluída em 2002 por imaterialidade

NOTA 2. EMPRESAS EXCLUÍDAS DA CONSOLIDAÇÃO

FIRMA	Sede Social	% de capital detido	Motivo de exclusão
Help Mem SLU	Pontevedra - Espanha	100,00%	b)
Teibla	Pontevedra - Espanha	50,00%	b)

b) nº 1 do artº 4º do Decreto-Lei nº 238/91 (exclusão por imaterialidade);

NOTA 6. EMPRESAS PARTICIPADAS

FIRMA	SEDE SOCIAL	% CAPITAL DETIDO
Change Partners I, SGPS, S.A.	Porto	3,08%

NOTA 7. TRABALHADORES AO SERVIÇO

O número médio de trabalhadores ao serviço, durante o período, das empresas incluídas na consolidação pode ser analisado como segue:

Por categoria:

Quadros	371
Técnicos	74
Pessoal Administrativo	49
Directos	3.570
TOTAL	4.064

II - INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO

NOTA 10. DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO

a) Discriminação	euros		
	Jun-03	Dez-02	Varição
POSITIVAS	13.875.999	13.670.378	205.621
NEGATIVAS	133.913	133.913	0

A diferença de consolidação na compra da Ibersol Restauração, S.A., em 1995, que ascendeu a 10.273.840 euros e foi integralmente amortizada no ano de aquisição, conforme referido no ponto 10) da Nota 50.

A diferença de consolidação positiva foi originada na entrada no perímetro da Ferro&Ferro, Lda no valor de 205.621 euros

A variação das diferenças de consolidação positivas estão desagregadas no quadro da alínea c)

b) Método de cálculo

Ver Nota 0 (g).

c) Identificação dos principais valores:

Diferenças positivas:	euros			Vida útil
	Saldo	Aumentos	Diminuições	
1) IBERSOL - Restauração, S.A.	730.115			5
IBERUSA- Hotelaria e Restauração. SA	2.998.643			20
1) IBERUSA- Hotelaria e Restauração. S.A //I.B.R.	228.210			5
IBERUSA- Hotelaria e Restauração/Maestro	692.097			15
Ibersol Restaurants International, Ltd	1.422			5
O Novo Moderno-Café e Restaurante, S.A.	576.835			10
Ibersol Hotelaria e Turismo, S.A.	1.174.823			5
Iber King, Restauração, S.A.	1.023.842			20
Santo Amaro Café, S.A.	1.355.219			10
Inverpeninsular, S.A.	1.597			5
3) Vidisco, SL	4.239.767			20
2) Restmon Portugal Lda	647.808			20
Ferro&Ferro, Lda	205.621	205.621		14
	13.875.999	205.621	0	

1) totalmente amortizada

2) O valor da diferença de consolidação na aquisição da Restmon não é definitivo por não se encontrar ainda concluído o apuramento final do preço de aquisição da quota.

3) A diferença de consolidação apurada é ainda provisória por se encontrar ainda em fase de apuramento final o justo valor de alguns dos seus activos e passivos.

NOTA 17. AMORTIZAÇÃO DO VALOR DAS "DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO" PARA ALEM DE CINCO ANOS

E entendimento do Conselho de Administração da Ibersol, S.G.P.S., S.A. que a recuperação total do investimento efectuado na aquisição das empresas está associada à exploração dos respectivos activos, pelo que a amortização das respectivas diferenças de consolidação é em alguns casos superior a 5 anos, estando dependente do tipo de activos aportados.

Assim, o período utilizado para amortização por duodécimos, segundo o método das quotas constantes é o seguinte:

- A diferença de consolidação positiva apurada à data de aquisição da Maestro será recuperada pelo período de concessão do estabelecimento (Pizza Hut da Foz) que está associado à sua aquisição e que é de 15 anos.
- A diferença de consolidação positiva apurada à data de aquisição da Ferro&Ferro será recuperada pelo período de concessão do estabelecimento (Pizza Hut Setúbal) e que é de 14 anos.
- A diferença de consolidação positiva apurada na aquisição da Iberusa, que à data da aquisição explorava marcas próprias em fase de lançamento ou reestruturação, será recuperada em 20 anos. O mesmo período é utilizado para a diferença de consolidação positiva apurada na recente aquisição da Vidisco que explora a marca própria " Pizza Móvil".

IBERSOL - S.G.P.S.,S.A.

- As diferenças de consolidação positivas apuradas na aquisição da Santo Amaro Café e da Novo Moderno que incorporam activos para a exploração de novas unidades serão recuperadas em 10 anos.
- A diferença de consolidação positiva apurada na aquisição da Iber king, que irá explorar a Marca Burger King, será recuperada no período do contrato de franquia da Marca, 20 anos.
- As restantes, com activos não afectos a marcas ou a unidades, são amortizadas em 5 anos.

IV - INFORMAÇÕES RELATIVAS A COMPROMISSOS**NOTA 22. RESPONSABILIDADES POR GARANTIAS PRESTADAS**

A 30 de Junho de 2003, as responsabilidades das empresas incluídas na consolidação são constituídas principalmente por garantias bancárias prestadas por sua conta podem ser apresentadas como segue:

	euros
Garantias prestadas	73.887
Garantias bancárias	2.407.073

Existem ainda na Vidisco hipotecas de edificios como garantia a empréstimos cujo saldo à data é de 377.408 euros

V - INFORMAÇÕES RELATIVAS A POLITICAS CONTABILISTICAS**NOTA 23 - CRITERIOS DE VALORIMETRIA**

Ver Nota 0.

NOTA 24 - COTAÇÕES UTILIZADAS PARA CONVERSAO EM EUROS

As cotações utilizadas para conversão em euro das contas das filiais estrangeiras foram as seguintes:

	Jun-03	Jun-02
LIBRA	1,4247	1,6401

VI - INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RUBRICAS**NOTA 25. DESPESAS DE INSTALAÇÃO E DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO**

As verbas mais significativas nas contas de Despesas de Instalação e Despesas de Investigação referem-se a custos com a abertura de restaurantes. Incluem os royalties de abertura, direitos aos espaços, projectos, marketing, formação e recrutamento de pessoal e outros custos de pré-abertura.

NOTA 27. MOVIMENTOS DAS RUBRICAS DO ACTIVO IMOBILIZADO

Os movimentos ocorridos durante o exercício, nas rubricas do activo immobilizado constantes do balanço consolidado e nas respectivas amortizações e provisões podem ser resumidos como segue:

ACTIVO BRUTO :

	euros				
RUBRICAS	Saldo Inicial	Aumentos a)	Alienações	Transferências e Abates	Saldo Final
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de instalação	24.131.266	451.020		69.086	24.651.372
Despesas de Investigação e de desenvolvimento	446.072	14.919			460.991
Propriedade industrial e outros direitos	3.755.154	40.548			3.795.702
Trespases	1.174.303	12.742			1.187.045
Imobilizações em curso	182.249	589.182		-275.877	495.554
Diferenças de consolidação	13.670.378	205.621	0	0	13.875.999
	43.359.422	1.314.032	0	-206.791	44.466.663
Imobilizações Corpóreas:					
Terrenos e recursos naturais	117.432				117.432
Edifícios e outras construções	40.100.848	3.057.674	30.015	1.134.632	44.263.139
Equipamento básico	22.185.744	1.396.103	519.322	374.840	23.437.365
Equipamento de transporte	543.707	83.871	11.389		616.189
Ferramentas e utensílios	2.539.294	107.838		-31.146	2.615.986
Equipamento administrativo	7.148.067	392.943	24.775	-75.351	7.440.884
Taras e vasilhame	0				0
Outras imobilizações corpóreas	3.944.718	229.871		-23.240	4.151.349
Imobilizações em curso	1.585.798	2.007.503	4.288	-1.358.877	2.230.136
	78.165.608	7.275.803	589.789	20.858	84.872.480
Investimentos financeiros:					
Partes de capital em empresas Grupo	222.460		219.437		3.023
Empréstimos a empresas do Grupo	427.438	45		-427.438	45
Partes de capital em empresas participadas	364.571		571		364.000
b) Adiantamentos por conta de invest. financ.	176.300	3.183.628			3.359.928
	1.190.769	3.183.673	220.008	-427.438	3.726.996

a) inclui os activos aportados pelas empresas que entraram no perímetro no montante de 506.760 euros, sendo que correspondem a IberAki 375.838 euros e a Ferro&Ferro 130.922 euros.

b) Valor adiantado no montante de 3.183.628 euros na sequência de um acordo para aquisição de uma sociedade que explora um conjunto de restaurantes em Espanha

AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES :

RUBRICAS	euros			
	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações a)	Saldo Final
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	19.421.970	1.152.098	-190.658	20.383.410
Despesas de Investigação e de desenvolvimento	272.495	31.457	96	304.048
Propriedade industrial e outros direitos	1.538.997	131.028		1.670.025
Trespases	343.514	16.343		359.857
Diferenças de consolidação	3.517.682	465.240		3.982.922
	25.094.658	1.796.166	-190.562	26.700.262
Imobilizações corpóreas:				
Edifícios e outras construções	4.331.158	476.782	-120.060	4.687.880
Equipamento básico	9.474.728	1.082.293	-237.904	10.319.117
Equipamento de transporte	389.166	37.404	-8.116	418.454
Ferramentas e utensílios	1.871.323	165.485	-40.969	1.995.839
Equipamento administrativo	2.778.274	354.478	-40.034	3.092.718
Outras imobilizações corpóreas	2.215.561	303.614	-45.843	2.473.332
	21.060.210	2.420.056	-492.926	22.987.340
Investimentos financeiros:				
Partes capital em empresas participadas	68.696		-673	68.023
	68.696	0	-673	68.023

a) inclui as amortizações acumuladas dos activos das sociedades que entraram para o perímetro e que totalizam 146.559 euros, correspondendo à IberAki 22.692 euros e à Ferro&Ferro 123.867 euros.

NOTA 33. DIVIDAS A TERCEIROS VENCÍVEIS A MAIS DE CINCO ANOS

O montante das dividas a terceiros apresentados no balanço consolidado e que se vencem para além de cinco anos é de 308.257 euros.

NOTA 36. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

A repartição do valor líquido consolidado das vendas e das prestações de serviços por categorias de actividades e mercados geográficos é a seguinte:

	euros		
	Mercado interno	Mercado externo	Total
Restauração	49.292.914	6.714.828	56.007.742
Distribuição	882.836	1.211.820	2.094.656
Prestação serviços	158.148	247.201	405.349
Total	50.333.898	8.173.849	58.507.747

Estabelece a Directriz Contabilística nº 27 que se apresente um relato por segmentos. Tendo presente que todas as categorias de actividade acima mencionadas estão relacionadas com a actividade principal do Grupo- Restauração- apresentamos a informação pelos dois mercados geográficos onde o Grupo exerce a sua actividade: Portugal e Espanha.

Demonstração Resultados por segmento geográfico	PORTUGAL	ESPANHA
Volume Negócios	50.333.898	8.173.849
Outras Receitas	1.236.414	66.259
CEVMC	11.900.441	2.354.992
Custos com Pessoal	15.055.756	2.888.313
FSE-Impostos	17.212.705	2.416.747
Ebitda	7.401.410	580.056
Amortizações/Provisões	3.945.631	271.552
Resultado operacional	3.455.779	308.504
Resultado financeiro	-639.870	-41.612
Resultado extraordinário	-212.760	24.687
Imposto sobre rendimento	840.289	100.046
Resultado líquido	1.762.860	191.533

Balanço por segmento geográfico	PORTUGAL	ESPAÑA
Imobilizado Bruto	124.284.198	8.781.941
Amortizações acumuladas	-46.275.234	-3.480.391
Activo Circulante	19.484.492	1.841.718
Acréscimos e diferimentos	7.120.185	1.097.238
TOTAL ACTIVO	104.613.641	8.240.506
CAPITAIS PROPRIOS	36.976.935	835.765
Provisões Riscos e encargos	853.965	592.665
Passivo MLP	6.733.008	2.912.661
Passivo CP	42.583.686	3.464.796
Acréscimos e diferimentos	17.466.048	434.618
TOTAL PASSIVO	67.636.707	7.404.740
INVESTIMENTO TÉCNICO LIQUIDO	6.925.081	225.720

NOTA 38. IMPOSTOS DIFERIDOS**1. Impostos diferidos passivos**

Foram calculados impostos diferidos no valor de 537.718 euros, relevados na rubrica própria da demonstração consolidada dos resultados e na rubrica de acréscimos e diferimentos do balanço consolidado, resultante da aplicação da taxa de IRC (33%) à diferença entre as amortizações praticadas nas empresas e as praticadas no Grupo.

O valor acumulado de impostos diferidos, à data de 30 de Junho de 2003, é de 5.480.390 euros, conforme expresso em conta específica do Passivo.

2. Impostos diferidos activos

Dando cumprimento ao estabelecido na Norma Internacional de Contabilidade nº12 e na Directriz Contabilística nº 28, no final do exercício, foram determinados os montantes dos reportes fiscais nas empresas do Grupo com fortes probabilidades de serem recuperáveis no período de reporte fiscal, que em Portugal é de 6 anos e em Espanha de 15 anos.

Os valores dos reportes, a 30 de Junho de 2003, ascendem a 19.714.577 euros e os impostos correspondentes calculados à taxa de 33% (Portugal) e 35% (Espanha) ascendem a 6.547.072 euros e estão relevados no Balanço na rubrica do Activo - Impostos diferidos.

O Impostos diferidos activos reconhecidos pelo Grupo no exercício no montante de 195.027 euros foram explicitados em rubrica própria da Demonstração de resultados.

3. Imposto sobre o rendimento

Do mencionado nos pontos anteriores o Imposto sobre o rendimento do exercício resulta de:

Imposto sobre rendimento corrente (empresa-mãe e filiais)	597.644
Imposto diferido (activo) de prejuizos fiscais	-195.027
Imposto diferido (passivo) amortizações do Grupo	537.718
Imposto sobre o rendimento do exercício	940.335

NOTA 39. REMUNERAÇÕES ATRIBUÍDAS AOS MEMBROS DOS ORGAOS SOCIAIS DA EMPRESA-MAE

	36311
Revisor Oficial de Contas	12.200

O Conselho de Administração é remunerado pela I.E.S.-SGPS, que celebrou um contrato de prestação de serviços com a Ibersol SGPS para o 1º semestre de 2003 no valor de 140.706 euros.

NOTA 41. DIPLOMAS LEGAIS EM QUE SE BASEOU A REAVALIAÇÃO DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

O Imobilizado Corpóreo detido pelas várias empresas incluídas na consolidação foi reavaliado ao longo dos vários exercícios decorridos e de acordo com as seguintes disposições legais: Decretos-Lei nºs 430/78, de 27 de Dezembro, 219/82, de 2 de Junho, 278/85, de 17 de Julho, 118/86, de 27 de Maio, 111/88, de 2 de Abril, 49/91, de 25 de Janeiro e 264/92 de 24 de Novembro.

NOTA 42. REAVALIAÇÕES

O efeito global das reavaliações efectuadas no activo imobilizado pode ser demonstrado como segue:

RUBRICAS	CUSTO HISTORICOS (a)	REAVALIAÇÕES (a) (b)	euros VALORES CONTABILISTICOS REAVALIADOS (a)
Imobilizações corpóreas:			
Edifícios e outras construções	39.529.776	45.483	39.575.259
Equipamento básico	13.117.157	1.091	13.118.248
Equipamento de transporte	197.735		197.735
Ferramentas e utensílios	620.147		620.147
Equipamento administrativo	4.344.607	3.559	4.348.166
Outras imobilizações corpóreas	1.678.017		1.678.017
	59.487.439	50.133	59.537.572

(a) Líquidos de amortizações.

(b) Englobam as sucessivas reavaliações.

NOTA 44. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS FINANCEIROS

CUSTOS E PERDAS	Jun-03	euros Jun-02
Juros suportados	675.728	785.058
Diferenças de câmbio desfavoráveis	69.364	57.818
Outros custos e perdas financeiros	23.647	22.459
Resultados financeiros	-681.482	-611.270
	87.257	254.065

PROVEITOS E GANHOS	Jun-03	euros Jun-02
Juros obtidos	12.291	226.065
Diferenças de câmbio favoráveis	62.293	16.598
Descontos de pronto pagamento obtidos	9.831	8.630
Outros proveitos e ganhos financeiros	2.842	2.772
	87.257	254.065

NOTA 45. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS EXTRAORDINARIOS

CUSTOS E PERDAS	Jun-03	euros Jun-02
Donativos	1.048	1.379
a) Perdas em imobilizações	425.075	104.168
Multas e penalidades	3.265	2.054
Aumentos de amortizações e provisões	0	430.000
Correcções relativas a exercícios anteriores	195.390	7.397
Outros custos e perdas extraordinários	86.641	100.225
Resultados extraordinários	-188.073	209.043
	523.346	854.266

PROVEITOS E GANHOS	Jun-03	euros Jun-02
Restituição de impostos	110.950	4.897
Recuperação de dívidas		4.531
Ganhos em imobilizações	66.701	189.995
Reduções de amortizações e de provisões	12.978	
Correcções relativas a exercícios anteriores	112.230	254.810
b) Outros proveitos e ganhos extraordinários	220.487	400.033
	523.346	854.266

a) as perdas em imobilizado, no exercício, resultam essencialmente do abate dos activos não recuperados das unidades encerradas: Pizza Hut Praça Lisboa e Okilo Viacatarina.

b) o proveito do exercício no valor de 173.232 euros decorre da especialização das mais-valias apuradas em duas operações de lease-back.

IBERSOL - S.G.P.S.,S.A.**NOTA 46. DESDOBRAMENTO DAS CONTAS DE PROVISÕES E MOVIMENTOS OCORRIDOS NO EXERCÍCIO**

As provisões acumuladas a 30 de Junho de 2003 e o seu movimento durante o período terminado nesta data, são as seguintes:

CONTAS	SALDO INICIAL	AUMENTO	REDUÇÃO	euros SALDO FINAL
Provisões para cobranças duvidosas	318.740	22.270	9.653	331.357
Provisões para depreciação de existências	74.981			74.981
Provisões para riscos e encargos	1.449.947		3.317	1.446.630
Provisões para investimentos financeiros	68.696		673	68.023
	1.912.364	22.270	13.643	1.920.991

NOTA 47. BENS UTILIZADOS EM REGIME DE LOCAÇÃO FINANCEIRA E RESPECTIVOS VALORES CONTABILÍSTICOS BRUTOS

	euros
Edifícios e outras construções	900.660
Equipamento básico	4.131.862
Equipamento transporte	15.730
Ferramentas e utensílios	117.666
Equipamento administrativo	769.774
Outras imobilizações corpóreas	754.402
	6.690.095

NOTA 50. OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES PARA A COMPREENSAO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS**1) ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS****a) Acréscimos de proveitos**

Nesta rubrica estão incluídos os seguintes valores:

	euros	
	Jun-03	Jun-02
Cooperação comercial/Rappel Fornecedores	94.003	276.144
Contratos franquias	40.638	92.902
Outros	47.716	12.432
	182.357	381.478

b) Custos diferidos

Nesta rubrica estão incluídos os seguintes valores:

	euros	
	Jun-03	Jun-02
Rendas	1.076.635	855.323
Material profissional, limpeza e marketing	91.512	70.140
Contratos Prestações serviços	244.478	
Outros custos	75.369	286.225
	1.487.994	1.211.688

IBERSOL - S.G.P.S.,S.A.**c) Acréscimos de custos**

Nesta rubrica estão incluídos os seguintes valores:

	euros	
	Jun-03	Jun-02
Remunerações a liquidar	4.287.489	3.529.984
Rendas variáveis	598.854	517.629
Água /electricidade/gás	133.700	127.300
Custos logística/marketing	91.361	206.223
Comissões/royalties	15.800	102.092
Juros a liquidar	174.884	192.899
Outros Custos	261.717	434.688
	5.563.805	5.110.815

d) Proveitos diferidos

Nesta rubrica estão incluídos os seguintes valores:

	euros	
	Jun-03	Jun-02
Contratos com fornecedores	5.531.260	2.188.649
Direitos de franquias	146.282	132.616
Resultado lease-back	1.099.131	1.445.597
Subsidio para investimento	28.585	39.842
Outros	51.213	11
	6.856.471	3.806.715

2) EMPRÉSTIMO OBRIGACIONISTA

PARGESTE/96 : no valor de 2.000.000 contos, emitido em 1996 com subscrição particular.

O empréstimo será reembolsado ao par, de uma só vez, no vencimento do 7º cupão, que ocorrerá em 30 de Dezembro de 2003.

A taxa de juro corresponde à Lisbor a 12 meses acrescida de 0,4%, do 1º ao 3º; 0,5%, do 4º ao 5º e 0,6% do 6º ao 7º cupão.

Em 1996, foi integralmente subscrito por participadas. Em 30 de Dezembro de 2001, data de vencimento do 5º cupão, foi efectuado o reembolso antecipado de 700.000 obrigações ao valor nominal.

No dia 1 de janeiro de 2002 considerou-se a redenominação automática do valor nominal de 1000\$00 para 4,99 euros, ficando o valor em dívida do empréstimo em 6.487.000 euros, sendo que 1.497.000 euros está colocado numa participada e 4.990.000 euros em Instituições Financeiras.

3) FORNECEDORES DE IMOBILIZADO

Em 30 de Junho de 2003 o Grupo tem contratos de locação financeira no montante de 6.690.095 euros que terminam até 2006.

O capital em dívida no valor de 4.799.673 euros está expresso nas rubricas de "Fornecedores de Imobilizado a médio e longo prazo" e "Fornecedores de Imobilizado a curto prazo" pelos montantes de 3.191.083 euros e 1.608.590 euros, respectivamente.

4) OUTROS CREDORES DE M.L.P

Constitui esta rubrica a dívida de aquisição da Maestro-Serviços de Gestão Hoteleira, S.A., associada à cedência da concessão de exploração do estabelecimento da Pizza Hut da Foz e que será paga em prestações semestrais até 2011.

5) OUTROS DEVEDORES MLP

O valor desta rubrica corresponde ao crédito gerado na venda da Maestro (que inclui a participação no capital dos Parques Reunidos) e que será pago num período máximo de 10 anos.

6) OUTROS DEVEDORES DE CURTO PRAZO

As contribuições mais significativas para este saldo, que em 30 de Junho atinge o montante de 2.891.436 euros são as seguintes:

Créditos por alienação de imobilizado	323.574
Cauções prestadas em dinheiro	330.362
Saldos a cobrar de pagamentos por cartão ou tickets	204.218
Fundos de formação financiada a receber	200.197
Débitos a fornecedores	631.310

IBERSOL - S.G.P.S.,S.A.
7) SECTOR PUBLICO ESTATAL

Em 30 de Junho os saldos com o Estado resultam de:

	<u>Saldos Activos</u>	<u>Saldos Passivos</u>
IRC	111.557	611.441
Retenções Imposto sobre o rendimento		181.304
IVA	2.862.029	1.477.765
Contribuições Segurança Social		650.818
Outras	4.103	5.051
	<u>2.977.689</u>	<u>2.926.379</u>

8) PROVEITOS SUPLEMENTARES

Esta rubrica da Demonstração de Resultados é fundamentalmente constituída por participações de fornecedores , nomeadamente nos custos de campanhas conjuntas de marketing.

9) AMORTIZAÇÃO EXTRAORDINARIA DO DESVIO DE AQUISIÇÃO

Na primeira consolidação do Grupo efectuada em 1997 e nas contas pró-forma constantes do Prospecto de admissão à cotação, o desvio de aquisição gerado na compra da Ibersol Restauração, em 1995, no montante de 10.273.840 euros foi integralmente amortizado nesse ano por contrapartida de resultados transitados.

À data em que ocorreu a aquisição, a Ibersol Restauração tinha como principal actividade a exploração de um contrato de franquia da Pizza Hut para Portugal que terminava em 2003.

Atendendo ao facto de na primeira consolidação se ter optado pelo procedimento acima mencionado e para não prejudicar a comparabilidade da informação e ainda porque os efeitos cessam neste exercício a empresa decidiu manter o procedimento e passa a explicitar os impactos nas contas do exercício.

Se efectuassemos a amortização do desvio de aquisição em 8 anos as contas deste semestre tinham um impacto ao nível do resultado líquido que seria corrigido em menos 427.345 euros, situando-se após este efeito em 1.527.048 euros.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Carlos Vaz Pinto Sousa

António Alberto Guerra Leal Teixeira

Juan Carlos Vázquez-Dodero

**Bernardes, Sismeiro
& Associados, SROC, Lda.**
Rua Oliveira Monteiro, 168
4050 - 438 Porto
Portugal
Tel +351 22607 7250
Fax +351 22607 7201

Relatório de Revisão Limitada Elaborado por Auditor Registrado na CMVM sobre a Informação Semestral Consolidada

Introdução

1 Para os efeitos do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2003, da Ibersol, SGPS, S.A., incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço consolidado (que evidencia um total de 112.854.147 euros, um total de interesses minoritários de 1.119.772 euros e um total de capital próprio de 36.692.928 euros, incluindo um resultado líquido de 1.759.243 euros) e na Demonstração consolidada dos resultados por naturezas do período findo naquela data e no correspondente Anexo.

2 As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos (posteriormente ajustadas com as quantias, ainda sem registo contabilístico, que foram objecto do nosso trabalho).

Responsabilidades

3 É da responsabilidade do Conselho de Administração: (a) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação e o resultado consolidado das suas operações; (b) a informação financeira histórica, preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo CVM; (c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; (e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

4 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita conforme exigido pelo CVM, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Ibersol, SGPS, S.A.

Âmbito

5 O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida não contém distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu: (a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; (v) se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

6 O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação:

a) da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7 Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a informação semestral.

Reserva

8 As Diferenças de Consolidação geradas na aquisição de uma filial em 1995, no valor bruto de 10.273.840 euros, foram totalmente amortizadas no ano de aquisição, por contrapartida de Resultados Transitados. Considerando que a empresa adquirida era titular de um contrato de franquia pelo período de 8 anos, é nossa opinião que o valor referido deveria ser amortizado no mesmo período de 8 anos. Por este facto, os Resultados Líquidos do semestre encontram-se sobrevalorizados em 427.345 euros, relativo à amortização que seria efectuada neste semestre.

Ibersol, SGPS, S.A.

Parecer

9 Excepto quanto aos efeitos da situação referida no parágrafo nº 8 acima, com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2003 contém distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Porto, 22 de Setembro de 2003

Bernardes, Sismeiro & Associados, S.R.O.C. Lda.
representada por:

Hermínio António Paulos Afonso, R.O.C.

IBERSOL – S.G.P.S., S.A.

Sociedade Aberta

Sede: Praça do Bom Sucesso 105/159-9º andar-Porto

Contribuinte N° 501.669.477

Matriculada na Cons. Reg. Com. Porto sob o N° 51.117

Capital Social: 20.000.000 Euros

Relatório e Contas Individuais

1º Semestre 2003

RELATÓRIO DE GESTÃO

- 1º Semestre de 2003 -

1- ENVOLVENTE ECONÓMICA

A economia mundial teve uma evolução desfavorável com sinais de recessão e envolta em muitas incertezas sobre a retoma futura com a consequente deterioração da confiança dos investidores e dos consumidores. .

Em Portugal, a situação é agravada pelas pressões no sentido da redução do déficit orçamental pelo que os índices de confiança dos agentes económicos encontram-se em níveis muito baixos, com os indicadores a apontarem para a recessão económica. O consumo privado continua, desde o início do ano, a desacelerar com os consumidores a revelarem grandes preocupações com a evolução do mercado do trabalho..

2 – ACTIVIDADE

A Ibersol SGPS centrou a sua actividade na expansão e desenvolvimento do Negócio da Restauração desenvolvido pelas suas participadas, em Portugal e em Espanha. A cadeia de unidades próprias geridas pela participadas no final do semestre era de 198 unidades em Portugal e 37 em Espanha.

3 - SITUAÇÃO ECONÓMICO – FINANCEIRA

Passamos a referir os factos mais importantes ocorridos no primeiro semestre, no que concerne aos resultados e às alterações verificadas na estrutura patrimonial da empresa.

3.1 Resultados

Os proveitos inerentes à prestação de serviços às participadas atingiram o montante de 631 mileuros, valor idêntico ao do 1º semestre de 2002, tendo os custos operacionais registado um acréscimo de cerca de 44%, em virtude de um maior recurso a consultoria externa.

No que concerne ao resultado financeiro verificou-se um resultado positivo de 1.655 mil euros, substancialmente superior ao do período homólogo do ano anterior, consequência da redução das taxas de juro e de uma maior contribuição das participadas.

Os resultados correntes foram de 1,8 milhões de euros, superiores em cerca de 20% aos do primeiro semestre do ano transacto.

3.2 Situação Patrimonial

Neste 1º semestre, o activo situava-se ligeiramente inferior ao valor com que encerramos o exercício ou seja cerca de 145 milhões de euros.

Os capitais próprios, em junho de 2003, situavam-se em 36,7 milhões de euros, após distribuição de cerca de 1,1 milhões de euros de dividendos. O endividamento encontra-se totalmente afecto ao financiamento das participadas.

4 – ACÇÕES PRÓPRIAS

Até 30 de Junho, a sociedade adquiriu 100 acções próprias por 323 euros, ou seja com um valor médio por acção de 3,23 euros.

No final do semestre, a sociedade detinha 801.274 acções, correspondendo a um valor global de aquisição de 2.606.854 euros, representando 4,01% do capital.

5 – OPINIÃO COM RESERVAS

Em consequência da utilização do MEP (método da equivalência patrimonial) na valorização das participações com os mesmos critérios no que se refere às diferenças de consolidação das contas consolidadas, as contas individuais ficam sujeitas à reserva de opinião no relatório de Auditoria expressa nas contas consolidadas e cujo efeito cessou este semestre.

Na nota 1 do anexo às demonstrações financeiras é dada uma explicação sobre o procedimento adoptado e evidenciados os respectivos impactos nas rubricas das demonstrações financeiras.

6 - PERSPECTIVAS

Continuaremos a prosseguir o objectivo estratégico de expansão e solidificação dos recursos necessários para a construção do maior operador português de restauração.

7 - RESULTADOS

Conforme consta das demonstrações financeiras os resultados operacionais cifraram-se em 159.797 euros e os resultados líquidos em 1.759.243 euros.

Porto , 22 de Setembro de 2003

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Carlos Vaz Pinto de Sousa

António Alberto Guerra Leal Teixeira

Juan Carlos Vázquez-Dodero

IBERSOL - S.G.P.S., S.A.

PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS

Em cumprimento do artº 7º nº 1, alínea d) do Regulamento da CMVM nº 12/2000, com as alterações introduzidas pelo Regulamento nº 24/2000, indicamos os titulares de participações qualificadas a 30 de Junho de 2003:

Accionista	nº acções	% direitos votos
<hr/>		
ATPS-S.G.P.S., S.A.		
Directamente	425.182	2,21%
I.E.S.-Indústria, Engenharia e Serviços, S.A.	9.980.000	51,98%
António Alberto Guerra Leal Teixeira	1.400	0,01%
<u>António Carlos Vaz Pinto Sousa</u>	<u>1.400</u>	<u>0,01%</u>
<u>Total Participação detida /imputável</u>	<u>10.004.400</u>	<u>54,21%</u>
BPI-SGPS,S.A.		
Banco Português de Investimentos, S.A.	88.580	0,46%
BPI Private Equity – SGPS, S.A.	836.830	4,36%
<u>BPI Fundos – Gestão de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.</u>	<u>342.500</u>	<u>1,78%</u>
<u>Total Participação detida /imputável</u>	<u>1.267.910</u>	<u>6,60%</u>
Change, SGPS. S.A.		
Directamente	1.014.180	5,28%
AF Investimentos Fundos Mobiliários, S.A.		
Directamente	452.764	2,36%
<hr/>		

INFORMAÇÃO DOS ORGÃOS SOCIAIS

Dando cumprimento à alínea b) do artº 7º do Regulamento da CMVM nº 11/2000, com as alterações introduzidas pelo Regulamento nº 24/2000, declaramos ter a seguinte informação

Conselho de Administração	Data	Aquisições nº acções	SALDO 30.06.2003
António Alberto Guerra Leal Teixeira			
ATPS- S.G.P.S., SA (1)			5.011
Ibersol SGPS, SA			1.400
António Carlos Vaz Pinto Sousa			
ATPS- S.G.P.S., SA (1)			5.011
Ibersol SGPS, SA			1.400
	Data	Aquisições nº acções	SALDO 30.06.2003
(1) ATPS- S.G.P.S ., SA			
Ibersol SGPS, SA			425.182
I.E.S.- Indústria Engenharia e Serviços, SA (2)			1.734.000
(2) I.E.S.- Indústria Engenharia e Serviços, SGPS, SA			
Ibersol SGPS, SA			9.980.000

IBERSOL - S.G.P.S., S.A.
BALANÇO EM 2003.06.30

(valores em Euros)

Activo	03.06.30			02.06.30
	Activo Bruto	Amortizações Provisões	Activo Líquido	AL
IMOBILIZADO:				
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	517.001	517.001	0	14.297
Despesas de investigação e de desenvolvimento	50.574	50.574	0	0
Imobilizações em curso		0	0	0
	567.575	567.575	0	14.297
Imobilizações corpóreas:				
Edifícios e outras construções	29.828	16.405	13.423	16.405
Equipamento básico	3.736	3.736	0	0
Ferramentas e Utensílios	196	196	0	0
Equipamento administrativo	215.338	213.781	1.557	3.845
Outras imobilizações corpóreas	18.093	11.761	6.333	8.142
	267.191	245.879	21.312	28.392
Investimentos financeiros:				
Partes de capital em empresas do grupo	86.874.588	0	86.874.588	88.568.279
Empréstimos a empresas do grupo	31.286.723		31.286.723	35.147.888
Partes de capital em empresas grupo/Trespases	13.875.999	3.549.139	10.326.860	7.951.102
Empréstimos a empresas associadas			0	0
Titulos e outras aplicações financeiras	264.000		264.000	264.000
Prestações acessórias a empresas do grupo	6.100.000		6.100.000	6.000.000
	138.401.310	3.549.139	134.852.171	137.931.270
CIRCULANTE:				
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:	7.039.237		7.039.237	
	7.039.237	0	7.039.237	0
Dívidas de terceiros - Curto prazo:				
Empresas do grupo	916.852		916.852	7.141.618
Estado e outros entes públicos	61.485		61.485	83.167
Outros devedores	172.283		172.283	128.126
	1.150.620	0	1.150.620	7.352.911
Depósitos bancários e caixa:				
Depósitos bancários	52.703		52.703	914
Caixa	6		6	9
	52.709		52.709	923
ACRÉSCIMO E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	1.241.993		1.241.993	1.496.375
Custos diferidos	247.831		247.831	
Impostos diferidos	752.522		752.522	3.353
	2.242.346		2.242.346	1.499.728
Total de amortizações		813.454		
Total de provisões		3.549.139		
Total do activo	149.720.987	4.362.593	145.358.394	146.827.521

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 2003.06.30

Custos e perdas	(valores em Euros)			
	2003		2002	
Fornecimentos e serviços externos	348.271	348.271	179.772	179.772
Custos com o pessoal:				
Remunerações	64.405		90.494	
Encargos sociais:				
Outros	15.781	80.186	16.196	106.690
Amortizações do Imobilizado corpóreo e incorpóreo	2.966		18.403	
Provisões		2.966		18.403
Impostos	40.514		22.633	
Outros custos operacionais	240	40.754	290	22.923
(A)		472.177		327.788
Perdas em empresas do grupo e associadas				
Amortizações e provisões de aplic. e invest. financ.	465.240		460.353	
Juros e custos similares:				
Relativos a empresas do grupo	27.524		29.520	
Outros	378.377	871.141	425.062	914.935
(C)		1.343.318		1.242.723
Custos e perdas extraordinárias		2		20
(E)		1.343.320		1.242.743
Imposto sobre o rendimento do exercício				0
Imposto sobre o rendimento diferido		56.805		
(G)		1.400.125		1.242.743
Resultado líquido do exercício		1.759.243		1.943.176
		3.159.368		3.185.919
Proveitos e ganhos				
Prestação de serviços	631.974	631.974	625.000	625.000
Trabalhos para a própria empresa				
Proveitos suplementares			544	
Subsídios à exploração				
Outros proveitos e ganhos operacionais		0		544
(B)		631.974		625.544
Ganhos em empresas do grupo e associadas	1.927.646		1.097.163	
Rendimentos de participações de capital				
Rendimentos de títulos negoc. e de outras aplic. financ.:				
Outros juros e proveitos similares:				
Relativos a empresas do grupo	598.799		867.457	
Outros	66	2.526.511	217.312	2.181.932
(D)		3.158.485		2.807.476
Proveitos e ganhos extraordinários		883		378.443
(F)		3.159.368		3.185.919
Resumo:				
Resultados Operacionais: (B) - (A) =		159.797		297.756
Resultados Financeiros: [(D) - (B)] - [(C) - (A)] =		1.655.370		1.266.997
Resultados Correntes: (D) - (C) =		1.815.167		1.564.753
Resultados antes de Impostos: (F) - (E) =		1.816.048		1.943.176
Resultado Líquido do Exercício: (F) - (G) =		1.759.243		1.943.176

O Conselho de Administração,

António Carlos Vaz Pinto Sousa

António Alberto Guerra Leal Teixeira

Juan Carlos Vázquez-Dodero

IBERSOL - S.G.P.S., S.A.
BALANÇO EM 2003.06.30

Capital próprio e passivo	(valores em Euros)	
	03.06.30	02.06.30
CAPITAL PRÓPRIO:		
Capital	20.000.000	20.000.000
Acções próprias		
Valor nominal	-801.274	-153.940
Desconto e prémios	-1.805.580	-563.888
Prémios de emissão de acções	469.937	469.937
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	6.136.320	124.137
Reservas de reavaliação	12.110	12.110
Reservas:		
Reservas legais	3.417.541	3.011.747
Outras Reservas	7.504.632	6.931.003
Resultados transitados		
Subtotal	34.933.685	29.831.106
Resultado Líquido do exercício	1.759.243	1.943.176
Total do capital próprio	36.692.928	31.774.282
PASSIVO:		
Provisões para riscos e encargos:		
Outras provisões para riscos e encargos	5.257	5.257
	5.257	5.257
DÍVIDAS A TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO :		
Empréstimos por obrigações:		
Não convertíveis		6.484.373
	0	6.484.373
DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO :		
Empréstimos por obrigações:		
Não convertíveis	6.487.000	
Dívidas a instituições de crédito	11.481.881	14.874.796
Fornecedores, c/c	329.497	23.689
Empresas do grupo		1.646.033
Empresas participadas e participantes		500.000
Fornecedores de imobilizado, c/c		1.182.557
Estado e outros entes públicos	42.195	5.114
Outros credores	1.604	1.015
	18.342.178	18.233.204
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS :		
Acréscimos de custos	153.504	165.878
Proveitos diferidos	90.164.527	90.164.527
	90.318.031	90.330.405
Total do passivo	108.665.466	115.053.239
Total capital próprio e do passivo	145.358.394	146.827.521

O Conselho de Administração,

António Carlos Vaz Pinto Sousa

António Alberto Guerra Leal Teixeira

Juan Carlos Vázquez-Dodero

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 30 de JUNHO de 2003

Nota Introdutória:

As presentes Notas Anexas às Contas respeitam a ordem estabelecida pelo POC, sendo de referir que apenas são mencionadas as notas para as quais existe informação a divulgar, sendo suprimidas as restantes.

1. DISPOSIÇÕES DO P.O.C. DERROGADAS

Na aplicação do método da equivalência patrimonial o trespasse que foi gerado na compra da participação Ibersol Restauração em 1995 (entretanto incorporada na Spred que adoptou a designação de Ibersol Restauração) foi totalmente amortizado em contrapartida de reservas. Foi adoptado este procedimento por duas razões: utilizar o mesmo critério das contas consolidadas e o facto da amortização e consequentes efeitos terminarem neste semestre.

Este tratamento tem originado uma reserva na opinião no Relatório de Auditoria.

Se o trespasse fosse amortizado em 8 anos os efeitos nas contas deste semestre seriam os seguintes:

Efeito Resultado Liquido	-427.345 euros
Resultado Liquido corrigido	1.331.898 euros

3. CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS UTILIZADOS

As demonstrações financeiras foram elaboradas de harmonia com os princípios definidos no Plano Oficial de Contabilidade.

Foram preparadas segundo a convenção dos custos históricos e na base da continuidade das operações, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites, com excepção do referido no ponto 1.

a) Investimentos Financeiros

As Participações Financeiras no capital de outras empresas são registados ao custo de aquisição adicionado das despesas de compra, tendo-se observado, quando aplicável, a norma nº 8/87 da Comissão de Normalização Contabilística. O critério valorimétrico das saídas é o do custo do lote específico.

As Participações Financeiras no capital das empresas do Grupo foram valorizadas utilizando o método da equivalência patrimonial.

Os empréstimos de financiamento a empresas do grupo, estão registados pelo valor nominal dos mesmos.

b) Imobilizações Corpóreas e Incorpóreas

O Imobilizado é registado ao custo de aquisição. Procedeu-se à Reavaliação do Imobilizado Corpóreo, no exercício de 1993, com base no Decreto-Lei nº 264/92, de 24 de Novembro.

As Amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, com aplicação das taxas máximas da Portaria nº 737/81 e do Decreto Regulamentar nº 2/90 relativamente aos bens adquiridos a partir de 1989.

c) Impostos sobre rendimentos

A empresa reconhece impostos diferidos nos termos estabelecidos na Norma Internacional de Contabilidade nº 12, aplicando o método do balanço.

4. VALORES EM MOEDA ESTRANGEIRA

São calculados em função do câmbio do dia de cada operação .

Os valores em moeda estrangeira à data de encerramento das contas são escriturados com base nas taxas oficiais de câmbio verificadas nessa data. As diferenças cambiais resultantes são consideradas nos resultados financeiros.

7. PESSOAS AO SERVIÇO DA EMPRESA

O número médio de pessoas ao serviço da empresa foi de 3 empregados.

10. MOVIMENTOS DO ACTIVO IMOBILIZADO**1 - ACTIVO BRUTO**

(valores em Euros)					
RÚBRICAS	SALDO INICIAL 01-01-2003	AUMENTOS	ALIENAÇÕES	TRANSFERÊNCIAS E ABATES (a)	SALDO FINAL 30-06-2003
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de instalação	517.001				517.001
Despesas de Invest. e Desenvolvimento	50.574				50.574
	567.575	0	0	0	567.575
Imobilizações corpóreas:					
Edifícios e outras construções	29.828				29.828
Equipamento básico	3.736				3.736
Ferramentas e Utencílios	196				196
Equipamento administrativo	215.338				215.338
Outras imobilizações corpóreas	18.093				18.093
	267.190	0	0	0	267.190
Investimentos financeiros:					
Partes de capital em empresas do grupo	85.831.563	0	0	1.476.808	87.308.371
Empréstimos a empresas do grupo	36.046.723	275.000	5.035.000	0	31.286.723
Partes de cap. em emp. grupo/trespases	13.670.378	0	0	205.621	13.875.999
Títulos e outras aplicações financeiras	264.000	0	0	0	264.000
Outros empréstimos concedidos	6.100.000	0	0	0	6.100.000
	141.912.663	275.000	5.035.000	1.682.429	138.835.092

(a) Em transferências e abates estão incluídos os ajustamentos introduzidos pela utilização do MEP, conforme descrito na nota 2.

2 - AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES

(valores em euros)					
RÚBRICAS	SALDO INICIAL 01-01-2003	REAVALIAÇÃO	REFORÇO	REGULARIZAÇÕES (a)	SALDO FINAL 30-06-2003
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de instalação	517.001		14.287	0	531.288
Despesas de Invest. e Desenvolvimento	50.574				50.574
	567.575	0	14.287	0	581.862
Imobilizações corpóreas:					
Edifícios e outras construções	14.914		1.491		16.406
Equipamento básico	3.736				3.736
Ferramentas e Utensílios	196				196
Equipamento Administrativo	213.212		569		213.781
Outras imobilizações corpóreas	10.856		904		11.760
	242.914	0	2.965	0	245.879
Investimentos Financeiros					
Partes de cap. em emp. grupo/trespases	3.517.682			465.240	3.982.922
	3.517.682	0	0	465.240	3.982.922

(a) Esta coluna contém o valor de ajustamentos provocados pela aplicação do MEP.
O reforço das amortizações para Partes de capital em empresas do Grupo/Trespases no montante de 465.240 euros está relevada na rubrica de custos financeiros (amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros) da Demonstração dos Resultados

12. REAVALIAÇÃO DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS OU DE INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Foi efectuada, em 1993, reavaliação aos bens do Imobilizado Corpóreo com base no, Decreto-Lei nº 264/92, de 24 de Novembro.

O aumento relativo à reavaliação já foi integralmente amortizado.

16. RELAÇÃO DAS EMPRESAS DO GRUPO E ASSOCIADAS

EMPRESAS	Notas	Sede	Capital Social da Participada	%	Contas Aprovadas		
					C.Próprios	Resultados	ANO
EMPRESAS DO GRUPO							
Ibersol - Restauração S.A.		Porto	150.000	0,3%	99.167	-494.206	2002
Ibersol Madeira Restauração, SA		Funchal	50.000	100,0%	109.896	-37.795	2002
Ibersol Restaurants International, Ltd		Inglaterra	GBP 2	100,0%	GPB -89999	GBP -2000	2002
Iberusa-Hotelaria e Restauração, S.A.		Porto	90.000	5,0%	1.183.295	-488.349	2002
Ibersol Hotelaria e Turismo, SA		Porto	170.645	100,0%	376.573	139.504	2002
Asurebi, SGPS, S.A.		Porto	3.845.000	100,0%	98.375.513	6.076.101	2002
Restmon Portugal Lda		Lisboa	65.000	60,0%	-532.606	-618.071	2002

NOTAS:

Todas as empresas consolidam com a Ibersol S.S.P.S., pelo método integral

32. GARANTIAS PRESTADAS

Fiança à Ibersol Restauração, S.A. pelas obrigações que esta sociedade assumiu no arrendamento de uma loja comercial, de 231 m2, em Oeiras, no valor de 28.342 euros.

As responsabilidades por garantias bancárias prestadas por sua conta é de 874.207 euros.

34. PROVISÕES ACUMULADAS

Desdobramento das contas de provisões acumuladas e movimentos ocorridos no exercício:

(valores em Euros)				
CONTAS	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
29 - Provisões para outros riscos e encargos				
298 - Outros Riscos e Encargos	5.257			5.257

36. DIVISÃO DO CAPITAL SOCIAL

O Capital Social está representado por 20.000.000 acções ao portador, com o valor nominal unitário de 1 €e está integralmente subscrito e realizado.

37. PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL SOCIAL SUPERIOR OU IGUAL A 20%, POR PESSOAS COLECTIVAS

IES - Indústria, Engenharia e Serviços, SGPS, S.A. – 49,99%

40. MOVIMENTOS NAS RÚBRICAS DE CAPITAIS PRÓPRIOS OCORRIDOS NO EXERCÍCIO

Nas rubricas de capitais próprios ocorreram os movimentos resultantes de :

a) aplicação dos resultados de 2002 aprovada em Assembleia Geral de 15 de Abril de 2003.

b) resultantes da aplicação do MEP.

c) aquisição de acções próprias

RÚBRICAS	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
Capital	20.000.000			20.000.000
Acções Próprias				
Valor nominal	-801.174	-100		-801.274
Descontos e Prémios	-1.805.357	-223		-1.805.580
Ajustamentos em partes capital em filiais	599.184	5.537.136		6.136.320
Prémios de Emissão	469.937			469.937
Reservas de Reavaliação	12.110			12.110
Reservas:				
Reservas Legais	3.011.747	405.794		3.417.541
Outras Reservas	6.632.840	871.792		7.504.632
Resultados Líquidos do Exercício	8.115.869	1.759.243	8.115.869	1.759.243

43. REMUNERAÇÕES ATRIBUÍDAS AOS ÓRGÃOS SOCIAIS

	(euros)
Assembleia Geral	-
Conselho de Administração	(a)
Revisor Oficial de Contas	7.100

O Conselho de Administração é remunerado pela I.E.S.-SGPS,AS que por sua vez celebrou um contrato de prestação de serviços com a Ibersol SGPS em vigor no 1º semestre pelo valor de 140.706 euros.

44. REPARTIÇÃO DO VALOR LIQUIDO DAS VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

O montante das prestações de serviços enquadra-se no objecto social da empresa, conforme Nota 47 e foi todo prestado para o mercado interno.

45. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS

RUBRICAS	Exercícios		RUBRICAS	Exercícios	
	2003	2002		2003	2002
681 - Juros suportados	402.549	450.693	781 - Juros obtidos (a)	598.865	1.084.709
685 - Diferenças de câmbio desfavoráveis			782 - Ganhos em emp.do Grupo e associadas (b)	1.927.646	1.097.163
688 - Outros custos e perdas financeiras (c)	468.593	464.242	785 - Diferenças de câmbio favoráveis		60
Resultados financeiros	1.655.369	1.266.997	788 - Outros proveitos e ganhos financeiros	0	0
	2.526.511	2.181.932		2.526.511	2.181.932

a) Os juros obtidos são essencialmente provenientes da remuneração de suprimentos prestados a participadas e a dívida resultante está incluída no saldo da rubrica de balanço " Dividas de terceiros c.p.- Empresas do Grupo"

b) Os ganhos em empresas do Grupo resultam da aplicação do MEP, conforme enunciado na nota 2.

c) Na rubrica de " outros custos e perdas financeiras foi incluída a amortização de investimentos financeiros no valor de 465.240 euros, decorrente da aplicação do MEP.

46. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

RUBRICAS	Exercícios		RUBRICAS	Exercícios	
	2003	2002		2003	2002
694 - Perdas em imobilizações			794 - Ganhos em imobilizações		192.097
697 - Correções relativas a exercicios anteriores			797 - Correções relativas a exercicios anteriores	868	
698 - Outros custos e perdas extraordinárias	2	20	798 - Outros proveitos e ganhos extraordinários	15	186.346
Resultados extraordinários	881	378.423			
	883	378.443		883	378.443

47. INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

- DECRETO LEI nº 495/88

A actividade da sociedade rege-se pelo disposto no Decreto-Lei nº 495/88, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 318/94, de 24 de Dezembro, nos termos do nº.3 do artº.4 º, informamos que durante o exercício foram celebrados e vigoraram contratos de prestação de serviços com:

Ibersol - Restauração, S.A.

- DECRETO LEI nº 318/94

Nos termos do nº 4 do artº 5 do Decreto-Lei nº 318/94, de 24 de Dezembro informamos que:

- **Créditos a empresas participadas**

EMPRESAS	SALDO	MOVIMENTOS DO ANO DE 2003			SALDO
	INICIO	Concedidos	Transferidos	Devolvidos	EM
	ANO				03.06.30
Empresas do grupo					
Iberusa- Hotelaria e Restauração, SA	28.762.407	10.000	0	5.020.000	23.752.407
Asurebi, SGPS,SA	1.009.000	20.000	0	0	1.029.000
Ibersol Restaurants International, Ltd	738.221	5.000	0	0	743.221
Ibersol Restauração, SA	5.232.996	0	0	0	5.232.996
Ibersol Madeira Restauração, SA	274.098	0	0	15.000	259.098
Restmon Portugal	30.000	240.000	0	0	270.000
SUB-TOTAL	36.046.723	275.000	0	5.035.000	31.286.723
Prestações Suplem./Acessórias					
Iberusa- Hotelaria e Restauração, SA	6.000.000	0	0	0	6.000.000
Ibersol Madeira Restauração, SA	100.000	0	0	0	100.000
SUB-TOTAL	6.100.000	0	0	0	6.100.000
TOTAL GERAL	42.146.723	275.000		5.035.000	37.386.723

48. OUTRAS INFORMAÇÕES**1. Financiamentos não remunerados**

Durante o exercício a sociedade reforçou em 5.000 euros os financiamentos não remunerados à sua participada Ibersol Restaurants International, Ltd que são em 30 de Junho de 2003 no valor de 743.221euros.

2. Empréstimo obrigacionista

A sociedade tem uma dívida que se vence no final do exercício correspondente ao empréstimo obrigacionista :

PARGESTE / 1996

2.000.000 obrigações - Valor redeminado de 9.975.958 euros

Reembolso: 30 de Dezembro 2003, de uma só vez , ao 7º cupão

Juros: lisbor a 12 meses acrescida de 0,4% do 1º ao 3º ; 0,5% do 4º ao 5º e 0,6% do 6º ao 7º cupão.

Em Dezembro de 2001, no vencimento do 5º cupão foi efectuado o reembolso antecipado de 700.000 obrigações, sendo o valor da dívida actual de 6.487.000 euros.

3. Dívidas de Terceiros de Médio e Longo Prazo

O valor desta rubrica corresponde ao crédito gerado na venda da Maestro, em 2002, e que será pago num período máximo de 10 anos.

4. Proveitos Diferidos

Esta rubrica apresenta um valor de 90.164.527 euros que resultou da anulação das mais valias internas quando da utilização pela primeira vez do método de equivalência patrimonial nas contas individuais.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

António Carlos Vaz Pinto Sousa

António Alberto Guerra Leal Teixeira

Juan Carlos Vásquez-Dodero

**Bernardes, Sismeiro
& Associados, SROC, Lda.**
Rua Oliveira Monteiro, 168
4050 - 438 Porto
Portugal
Tel +351 22607 7250
Fax +351 22607 7201

Relatório de Revisão Limitada Elaborado por Auditor Registrado na CMVM sobre a Informação Semestral

Introdução

1 Para os efeitos do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2003, da Ibersol, SGPS, S.A., incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um total de 145.358.394 euros e um total de capital próprio de 36.692.928 euros, incluindo um resultado líquido de 1.759.243 euros) e na Demonstração dos resultados por naturezas.

2 As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos (posteriormente ajustadas com as quantias, ainda sem registo contabilístico, que foram objecto do nosso trabalho).

Responsabilidades

3 É da responsabilidade do Conselho de Administração: (a) a informação financeira histórica, preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo CVM; (b) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (c) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; (d) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

4 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita conforme exigido pelo CVM, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Ibersol, SGPS, S.A.

Âmbito

5 O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida não contém distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu: (a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; (v) se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

6 O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação: (a) da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7 Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a informação semestral.

Reserva

8 O valor do Trespasse gerado na aquisição de uma filial em 1995, no valor bruto de 10.273.840 euros, foi totalmente amortizado no ano de aquisição, por contrapartida de Resultados Transitados. Considerando que a empresa adquirida era titular de um contrato de franquia pelo período de 8 anos, é nossa opinião que o valor referido deveria ser amortizado no mesmo período de 8 anos. Por este facto, os Resultados Líquidos do semestre encontram-se sobrevalorizados em 427.345 euros, relativo à amortização que seria efectuada neste semestre.

Ibersol, SGPS, S.A.

Parecer

9 Excepto quanto aos efeitos da situação referida no parágrafo nº 8 acima, com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2003 contém distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Porto, 22 de Setembro de 2003

Bernardes, Sismeiro & Associados, S.R.O.C. Lda.
representada por:

Hermínio António Paulos Afonso, R.O.C.